

aos projetos.

#### eP2216

##### **Cobertura jornalística da semana científica: uma experiência de em tempo real**

Elstor Hanzen; Clóvis Prates; Rodrigo Wenzel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: do final do século XX para cá, velocidade e aceleração na operação das ferramentas de comunicação – internet e redes sociais – tornaram o critério de instantaneidade da informação ainda mais relevante. Ou seja, o curto intervalo de tempo entre o acontecimento e a veiculação qualifica o valor da notícia. Com esse viés, a Coordenadoria de Comunicação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre planejou a cobertura da 38ª semana científica. Alinhada ao processo de busca permanente de qualificação, em 2018, criou-se um hotsite para concentrar a programação, notícias e informações em geral sobre o evento. A exigência de dinamismo na produção e transmissão de textos e fotos exigiu novas rotinas de produção por parte da equipe. Objetivos: analisar as práticas e a estrutura que permitiram cobrir a programação da 38ª semana científica do HCPA, ao mesmo tempo em que aconteciam as palestras e apresentação de trabalhos. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada no hotsite do evento, sobre a experiência de cobertura em 2018. Resultados: entre 22 e 25 de outubro de 2018, durante o evento, foram realizadas 39 postagens no hotsite da Semana Científica, concentradas em páginas específicas de cada dia. Com a utilização de uma câmera fotográfica com tecnologia wi-fi, as imagens feitas foram editadas em um aplicativo de telefone e transmitidas via e-mail para os jornalistas responsáveis pela cobertura. A produção das matérias foi realizada diretamente no local do evento, e a postagem do conteúdo, no máximo, em 10 minutos após o término de cada atividade. Destaca-se ainda o cuidado estético na composição de cada página do hotsite. Conclusões: a criação do hotsite através do Google Sites permitiu a realização de uma cobertura qualificada e afinada com a proposta de inovação e disrupção da 38ª Semana Científica. A utilização de uma câmera fotográfica com tecnologia de ponta e o uso de notebooks e smartphones, associados a uma rede de internet ágil, foram fundamentais para viabilizar a ação. A produção de conteúdo com rapidez, sem abrir mão de textos e fotos cuidadosamente apurados, viabilizou a implantação de um novo formato de canal de comunicação institucional com informações instantâneas para o público. Assim, qualquer pessoa interessada na programação do evento podia acompanhar as principais informações em tempo real.

#### eP2549

##### **Internação em álcool e drogas: repercussões do cuidado aos familiares**

Cristiane Schosler Garcia Nunes; Charles da Rosa Vieira; Luiza Cortinovi de Athaydes; Kellen da Silva; Vinicius Tadeu Andrade Lucca; Juliana Maia Delfino

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A participação de familiares de usuários de drogas no tratamento para a dependência química é apontado na literatura como um fator positivo para a concretização da integralidade do cuidado. Desta forma, é de suma importância que os familiares se envolvam em todas as fases do tratamento. A participação em grupos terapêuticos é encorajada no sentido de conhecer a dinâmica familiar e refletir sobre os processos cristalizados a fim de promover mudança nas relações familiares. A internação de usuários de drogas é um momento do tratamento em que geralmente os laços familiares estão rompidos ou fragilizados. Diante disso é indispensável que a equipe multiprofissional apresente um olhar ampliado para trabalhar questões referentes a este contexto. Objetivo: Relatar a experiência dos atendimentos a familiares de usuários de drogas internados em uma unidade de psiquiatria de adição. Metodologia: Relato de experiência do Grupo Pré-Visita e Grupo de Familiares, através da observação participante e de diários de campo. Considerações: Nos grupos Pré-Visita evidenciou-se as singularidades e complexidades das mais diversas dinâmicas familiares. O espaço do grupo tornou-se um momento de compartilhamento e escuta sensível. As famílias, em sua maioria na figura feminina de mães e esposas, utilizavam o tempo disponível do grupo para sanar dúvidas do processo de internação e para verbalizar seus sentimentos, tentativas e expectativas quanto ao familiar internado. Já no Grupo de Familiares, ficou evidente a necessidade destas pessoas estarem frequentando outros espaços de cuidado para si, pois com a internação do usuário, a dinâmica familiar fica, por vezes, pesada e ainda mais complexa, acarretando em sofrimento para todos os integrantes da família. Conclusão: É de suma importância que serviços de cuidado integral ao usuário de álcool e drogas promovam espaços para acompanhamento familiar e incentivem a integração da família no processo de recuperação. Os Grupos Pré-Visita e de Familiares oferecem espaço de escuta e reflexão, e possibilitam aos integrantes uma maior compreensão do transtorno pelo uso de substâncias, assim como subsídios para o auxílio na longitudinalidade do cuidado.

#### eP2555

##### **Gamificação como estratégia de aprendizado: inovação na ação de entrega dos elevadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Larissa Hetzel Crippa; Ana Paula Lapenta Folletto; Rodrigo Wenzel; Elstor Hanzen; Clóvis Prates; Gabriela Cambraia

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em uma sociedade fortemente conectada, em que a troca de informação é constante, atrair a atenção do público não é uma tarefa simples para os comunicadores. Além de atrair, a assimilação requer conteúdos interessantes, fáceis de serem decodificados, e inovadores. Pensando nisso, a Coordenadoria de Comunicação do HCPA implementou métodos de gamificação (jogos) como estratégia na ação de entrega dos novos elevadores do hospital. Objetivo: Formalizar a entrega dos elevadores para os funcionários, através de uma ação integradora capaz de capacitá-los a utilizar os novos equipamentos. Estimular a cooperação entre participantes, tornando-os propagadores líderes da novidade, aptos a orientar o bom uso e funcionamento. Métodos: Reuniões de brainstorming entre a equipe foram o ponto de partida para a criação de uma ação de comunicação diferenciada. Definiu-se o uso de uma gamificação, atividade que contém elementos dos jogos como: competição, cooperação, premiação e storytelling. Desenvolveu-se o design da mecânica do jogo, prevendo as regras e premiações. Segundo as regras, os participantes foram divididos em equipes para solucionar as questões propostas. Cada resposta formou um número de andar a ser digitado no painel dos elevadores - instigando os jogadores a operar corretamente o dispositivo. Acertando a resposta, a equipe se deslocava com o elevador para um novo andar, até chegar ao destino final, onde a dinâmica se encerrou com a premiação. Após essa etapa, seguiu-se a análise de

viabilidade, com visita técnica ao local da ação; implementação, com treinamento da equipe responsável, definição dos papéis e da infraestrutura necessária; e balanceamento, para o ajuste no design da mecânica - corrigindo possíveis falhas de execução e processo. Resultados: A ação lúdica e inovadora proposta pela Comunicação gerou o engajamento de cerca de 30 funcionários, de áreas diversas, habilitando-os a disseminar as informações recebidas. O jogo revelou-se eficaz no contexto da capacitação, visto que promoveu a aprendizagem de maneira natural e dinâmica. Além disso, as metas de equipe incentivaram a troca e colaboração entre membros, promovendo. Conclusão: A gamificação mostrou-se uma estratégia capaz de promover o engajamento dos funcionários em atividades institucionais. Ainda, propiciou condições de aprendizagem mais conectadas com o mundo real, através do fomento da experimentação, método que pode ser replicado na resolução de problemas futuros.

#### **eP2777**

##### **Choosing Wisely: a comunicação fazendo mais pelo paciente**

Ana Paula L. Folletto; Clóvis Prates; Gabriela Cambraia; Larissa Crippa; Rodrigo Wenzel ; Elstor Hanzen  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: em saúde, é comum se ouvir que, quanto mais exames e procedimentos, maior é o controle sobre o estado de saúde de uma pessoa. Mas será que a afirmação é verdadeira? Até que ponto uma intervenção pode ser mais benéfica do que prejudicial para um paciente? Pensando no uso excessivo ou inapropriado de recursos na saúde surgiu, em 2012, o movimento mundial Choosing Wisely. Esta iniciativa visa promover o diálogo entre profissionais e pacientes sobre exames e procedimentos excessivos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a ideia foi implantada em 2017. A fim de conquistar o engajamento de sua comunidade interna nesta causa, o HCPA se valeu de ações de comunicação, disseminando, por meio de diferentes canais, a ideia de que mais nem sempre é melhor. Objetivos: analisar a campanha interna de comunicação planejada e executada pela Coordenadoria de Comunicação do HCPA para engajar a comunidade interna a fazer escolhas mais sensatas em saúde. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada nas campanhas veiculadas em 2017 e 2018. Resultados: a campanha realizada em 2017, na primeira fase, apresentou ao público interno o conceito de Choosing Wisely, através de fotos e arte produzidas pela própria Coordenadoria de Comunicação, que demonstravam que o exagero no uso de produtos, medicamentos ou alimentos não era, necessariamente, positivo. Na segunda etapa, alguns serviços médicos desenvolveram recomendações sobre procedimentos e intervenções que deveriam ser deixados de lado ou minimizados. No ano de 2018, a campanha teve sequência com recomendações das áreas e uma, em especial, foi escolhida para que a ação pudesse ser mensurada: a redução de 15% nas solicitações de raios x de tórax na CTI. Em comparativos realizados com o ano anterior, houve redução em todos meses. Pode-se destacar os meses de maio e setembro, em que as reduções foram de 167 e 122 solicitações, respectivamente, representando mais de 100% da meta proposta. Conclusões: uma campanha de comunicação interna, quando desenvolvida de forma que seu conteúdo consiga estabelecer um canal direto com o público de interesse, num diálogo contínuo, a fim de disseminar as metas e ideias propostas, consegue promover o engajamento e mudar comportamentos. Neste caso, possibilitando, principalmente, mais qualidade e segurança ao paciente assistido.

#### **eP2805**

##### **Estudo analítico de contato de substâncias psicoativas por estudantes da rede pública de um município de pequeno porte no Rio Grande do Sul**

Jordana Kich; Amanda Nery Pormann; Jordana Tomas; Caroline Sgarbi; Karine Sulzbach; Taila Franciéli da Silva; Juliana Assmann; Rebeca Kimberley Aamot Nelson; Carla Kauffmann; Luís César de Castro  
Outras Instituições

A iniciação precoce e a manutenção do contato com substâncias psicoativas caracterizam ampliação no risco à saúde. Tanto as drogas lícitas, quanto as ilícitas, apresentam registros de aumento da prevalência de consumo. O espaço escolar tem sido percebido como interface entre os níveis doméstico e público dos cuidados com crianças e adolescentes. Estes constituem população especialmente vulnerável à experimentação e manutenção de uso de substâncias psicoativas. Este estudo objetivou perceber a prevalência de experimentação e manutenção de uso de substâncias psicoativas medicamentosas, álcool, tabaco, solventes inalantes e drogas ilícitas, entre escolares da rede pública de um município de pequeno porte do estado do Rio Grande do Sul. Foi empregado um questionário autoaplicável, padronizado, junto a escolares de 12 a 17 anos de idade, com extração dos dados de uso de fármacos psicoativos, álcool, tabaco, solventes inalantes e drogas ilícitas. Os dados foram codificados e digitalizados em sistema de dupla entrada no programa Epi-Info. Foram realizadas análises descritivas de frequência e intervalos de confiança ou médias e desvio padrão. Foram considerados 671 questionários válidos, sendo 321 do sexo masculino e 350 do sexo feminino, coletados de escolares de 16 escolas da rede pública do município, nascidos entre 2001 e 2005. Os dados revelaram uma frequência de uso na vida de qualquer substância pesquisada na ordem de 69,6% (IC de 95%: intervalo de 65,9% a 73%), e uso nos últimos 12 meses na ordem de 62,1% (IC 95%: intervalo de 58,3% a 65,8%). A média de início para o uso de fármacos psicoativos foi de 13,1 anos, com um mínimo de 7 anos de idade. A média de precocidade para o uso de álcool foi de 12,3 anos, com um mínimo de iniciação aos 5 anos. A relação de uso na vida e manutenção de uso foi de 1,2 para o álcool, 1,6 para os fármacos estudados e 1,5 para drogas ilícitas. Dados obtidos em 2012, no mesmo município, apresentavam 67,9% para uso na vida e, para uso nos 12 meses anteriores à coleta de dados, 59,6%. O maior número de usuários, visibilidade e mobilização social e maior demanda sobre os serviços de saúde levam à necessidade de ampliação e aprofundamento do estudo deste fenômeno e à proposição de medidas educativas quanto ao uso racional de medicamentos, bem como preventivas mais efetivas para o uso de álcool e drogas ilícitas.

#### **eP2834**

##### **Perfil institucional do HCPA no Instagram: agregando e aproximando a instituição das pessoas**

Gabriela Gonçalves Cambraia; Ana Paula Folletto; Rodrigo Wenzel; Clóvis Prates; Larissa Crippa; Elstor Hanzen  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: o Instagram é uma rede social focada no compartilhamento de fotos, vídeos e também publicações efêmeras através dos stories. No Brasil, cerca de 50 milhões de pessoas mantêm perfis nesta rede social. Dessa forma, a Coordenadoria de Comunicação (CCom) percebeu a possibilidade de uso da plataforma para contribuir com a divulgação das ações do Hospital de